

2015

RELATÓRIO ANUAL E
DE SUSTENTABILIDADE





A Renova tem a satisfação de apresentar a seus investidores a quinta edição do Relatório Anual e de Sustentabilidade (RS 2015). A publicação traz os principais números, indicadores e resultados nas dimensões Econômica, Social e Ambiental da sustentabilidade. O documento segue as diretrizes da *Global Report Initiative* (GRI), na versão G4. O conteúdo completo do RS-2015 está disponível no *site* institucional www.renovaenergia.com.br e, também, no *site* de Relações com Investidores da Companhia, www.renovaenergia.com.br/ri.

Esta edição é destinada aos agentes do mercado financeiro como acionistas, investidores, analistas de mercados, corretoras e demais profissionais que atuam neste setor.

Desejamos uma boa leitura.

Equipe de Sustentabilidade

SUMÁRIO

04. Mensagem da Diretoria

08. Perfil

22. Desempenho Econômico

35. Desempenho Social

40. Desempenho Ambiental

49. Perspectivas e Desafios

PDF INTERATIVO

Clique no Sumário e vá direto a página.

AJUSTAR AS VELAS PARA GARANTIR O FUTURO DO NEGÓCIO

CRISTIANO CORRÊA DE BARROS

Diretor Vice-presidente de Finanças,
Desenvolvimento de Negócios
e Relações com Investidores



O ano de 2015 foi um período de grandes desafios para a Renova Energia e para o mercado brasileiro como um todo. O setor de renováveis manteve-se na rota de crescimento, mas as turbulências macroeconômicas no Brasil e no exterior exigiram muita cautela das companhias.

Um dos diferenciais da Renova é a sua atuação na cadeia de valor no segmento de energia renovável, qual seja, desenvolvimento de projetos, comercialização de energia, construção e finalizada na operação e manutenção dos empreendimentos. Apesar do cenário adverso, a empresa manteve seu posicionamento como *player* estratégico através de um redimensionamento do plano de expansão que foi adequado a capacidade de investimento da Companhia. A Renova também investiu na melhoria de processos e sistemas e na redução de seus custos operacionais.

Com as medidas, a Companhia criou condições para manter sua competitividade, a sustentabilidade do negócio e manteve-se firme na sua perspectiva de crescimento. Nosso posicionamento no mercado foi conquistado devido a forte atuação nas diferentes fontes de geração de energia renovável: hídrica (PCHs), eólica e solar.

Segundo previsão da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), haverá um aumento da

capacidade instalada na matriz energética do Brasil, até 2024, de 20 GW de fontes renováveis, dos quais 8 GW de fonte eólica, 5 GW de solar e 2 GW de PCH. Os números evidenciam que a Renova está bem posicionada dentro do setor elétrico no segmento com o maior potencial de crescimento do mercado brasileiro de energia.

Outro grande atrativo da Renova é a qualidade dos projetos de seu portfólio. Atualmente, a Companhia possui mais de 16 GW de energia eólica e solar em vários estados do Nordeste, em diferentes estágios de desenvolvimento. A excelência de nossos projetos viabilizará operações financeiras que permitirão atrair investidores para financiar o plano de expansão da organização, no momento em que os indicadores econômicos do país retomarem o ritmo de crescimento.

Nosso foco para 2016 será a execução do complexo eólico Alto Sertão II previsto para ter sua entrada em operação comercial no começo do ano. Quando for conectado ao sistema este empreendimento totalizará 386 MW de capacidade instalada. Outro objetivo já mapeado para o ano que vem será a

“
**Tenho certeza que estamos
diante de um *business* com
perspectivas maravilhosas”**

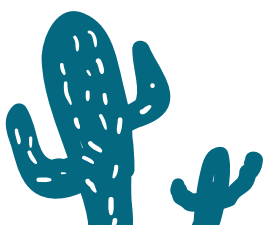
entrega da fase A do complexo eólico Alto Sertão III, um dos maiores empreendimentos eólico do país que, após concluído, terá capacidade instalada de 411 MW.

A readequação da estrutura de capital da Renova é uma das prioridades da Companhia para 2016. A transação será fundamental para garantir novos aportes de capital dos atuais sócios da Companhia. A previsão é que a operação atinja o montante de cerca de R\$ 280 milhões, capital suficiente para ajustar as necessidades de curto prazo da empresa, sejam elas de dívida ou de investimentos.

Um fato que merece ser registrado em 2015 foi a operação entre a Renova e a SunEdison, que foi estruturada para captar recursos no exterior. Prevista para ser realizada em duas fases, a transação tinha como principal objetivo garantir capital suficiente para viabilizar nossas metas de crescimento. A primeira fase consistia na venda do complexo eólico Alto Sertão I e da ESPRA para a TerraForm Global e SunEdison. Esta operação captou R\$ 1,4 bilhão e teve parte destes recursos direcionados para a construção do complexo eólico Alto Sertão III. Com essa transação a Renova detém hoje 11,4% da TerraForm Global. A segunda fase, que previa a transferência de outros ativos operacionais, por motivos mercadológicos, foi cancelada.

É inegável que 2015 foi um ano extremamente difícil para o mercado como um todo e especialmente para o grupo de gestores da Renova. No entanto, o período serviu para reafirmar nossos valores, mantendo os projetos focados em sustentabilidade que ficam localizados nas regiões onde estão os empreendimentos da Companhia. Conseguimos dar continuidade a projetos fundamentais para a população do semiárido da Bahia, como a recuperação de barragens, que garantirá água potável para os moradores do entorno de nossos parques, além de termos concluído quase 80% da construção do Museu do Alto Sertão da Bahia (MASB).

Tenho a certeza que estamos diante de um negócio com perspectivas maravilhosas. Estamos bem posicionados em um setor em franco crescimento, somos a referência em energia renovável, temos acionistas tradicionais, com grande solidez financeira e alinhados com os objetivos estratégicos da Companhia. Tenho a convicção de que a Renova será a mais relevante operadora de energia renovável de longo prazo do Brasil e estamos trabalhando para que a empresa continue contribuindo cada vez mais para a melhoria da qualidade de vida, geração de negócios, renda e desenvolvimento sustentável do país.



A SUSTENTABILIDADE COMO UM ATIVO DA RENOVA

NEY MARON DE FREITAS

Diretor Vice-presidente de Meio
Ambiente e Sustentabilidade

A Renova Energia vivenciou muitas mudanças em 2015. O ano começou com perspectivas pessimistas quanto aos cenários político e econômico, trazendo muita preocupação ao mundo das empresas. Mas, apesar de todas as dificuldades com a obtenção de financiamento a custos compatíveis com os projetos, redução do ritmo das operações e necessidade de reestruturação, o nosso Conselho de Administração garantiu os investimentos nos programas socioambientais. Nossa maneira de atuar em sustentabilidade foi ratificada pelos acionistas, o que significa assegurar a nossa essência e reafirmar o nosso jeito de ser como empresa.

A publicação do Relatório Anual e de Sustentabilidade, o início da elaboração do segundo Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e o convite aceito pela Renova para concorrer ao ingresso da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, no formato elegível, se configuram como resultados da consolidação da sustentabilidade como um valor que permeia a empresa em todos os seus relacionamentos. Neste mesmo contexto, devemos

destacar ainda o processo de *Due Diligence* para verificação de conformidade das operações da Renova com os Padrões de Desempenho em Sustentabilidade da *International Finance Corporation (IFC)*¹ e com os Princípios do Equador², nos parques de Alto Sertão II (ASII) e Alto Sertão III (ASIII). Os nossos índices de conformidade foram de 95,6% para o ASII e 94,2% para o ASIII.

A Renova Energia manteve o seu compromisso com a sua estratégia de investimento social privado, executando as atividades previstas para o Programa Catavento, o que significa dizer que 3.852 pessoas foram beneficiadas. Nesse sentido, é importante destacar o Programa de Recuperação de Barragens que, com a crise hídrica no semiárido nordestino, ganhou relevância ainda maior. Também continuamos a implantação do Museu do Alto Sertão da Bahia (MASB) e chegamos ao final do ano com 80% das obras concluídas. Com relação ao meio ambiente, obtivemos todas as licenças e executamos os programas ambientais para as obras do Alto Sertão III no tempo previsto pela Companhia. Ou seja, pode-se dizer que, em um ano de muita inquietação, o nosso saldo foi extremamente positivo.

No quesito direitos humanos, realizamos um diagnóstico que envolveu toda a Companhia, alguns fornecedores e comunidades das regiões onde atuamos, que culminou com a elaboração de nossa Política de Direitos Humanos. É importante salientar o trabalho que estamos desenvolvendo na área de relacionamento institucional. Em 2015, visitamos os prefeitos, bem como outras lideranças políticas, dos municípios em que atuamos. A Renova também participa do Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico – FMASE, entidade representativa de agentes do Setor Elétrico, responsável por discutir e apresentar sugestões técnicas e regulatórias socioambientais do setor aos órgãos públicos. Nosso objetivo é estar próximos e entender como podemos contribuir para a melhoria de condições de vida dos locais em que temos operações, além de atuar no constante aprimoramento das práticas do setor. Também em 2015, realizamos um *benchmark* com as principais empresas do setor para entender quais são os nossos atributos, nossos diferenciais, e em que aspectos precisamos melhorar. Mesmo correndo o risco de parecer pretencioso, posso afirmar que o resultado deste trabalho mostrou que a Renova é a

principal referência no mercado de renováveis, em termos de práticas socioambientais e de modelo de trabalho junto aos órgãos ambientais do Brasil.

São escutas qualificadas, como estas, que nos ajudam a gerar valor para a empresa e toda a sua rede de *stakeholders*. Buscamos constantemente aprimorar a nossa atuação junto às entidades representativas do setor, das quais participamos ativamente em busca do fortalecimento institucional e do aperfeiçoamento das práticas do mercado como um todo.

Acreditamos que esta é uma maneira de zelarmos pela reputação da Renova Energia e fortalecê-la para que continue sendo o nosso principal ativo no longo prazo.

“
Posso afirmar que o
resultado deste trabalho
mostrou que utilizamos
as melhores práticas do
mercado de renováveis”

1. A *International Finance Corporation (IFC)* foi criada em 1956 como membro do Grupo Banco Mundial, sendo uma instituição de desenvolvimento global voltada para o setor privado nos países em desenvolvimento. Os Padrões de Desempenho da IFC são componentes da estrutura de Sustentabilidade da organização e que refletem o seu compromisso com a transparência e a boa governança de suas operações. Os Padrões de Desempenho são direcionados para os clientes da IFC e buscam orientá-los sobre o modo de identificar os riscos e impactos socioambientais, bem como sugerir as respectivas iniciativas para gerenciamento, mitigação e prevenção.

2. Princípios do Equador – Os Princípios do Equador tiveram a sua gênese em outubro de 2002, quando a IFC, braço financeiro do Banco Mundial, e um banco holandês (ABN Amro) promoveram, em Londres, um encontro de altos executivos para discutir experiências com investimentos em projetos, envolvendo questões sociais e ambientais em mercados emergentes, nos quais nem sempre existe legislação rígida de proteção do ambiente. Atualmente na versão III, ele é composto por 10 princípios que visam assegurar que os projetos financiados pelos bancos signatários dos Princípios sejam desenvolvidos de forma responsável dentro dos aspectos socioambientais.



PERFIL

ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA DIVERSIFICAR A MATRIZ

<< Sumário

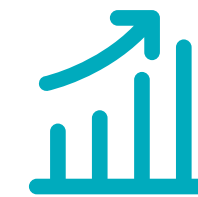
SETOR SE MANTÉM NA ROTA DE CRESCIMENTO

A Renova Energia S.A. ("Renova") investe no setor de energias renováveis, por meio do desenvolvimento das matrizes eólica, de pequenas centrais hidrelétricas (PCH) e solar no Brasil, onde realiza todas as suas atividades. A Companhia tem sede na cidade de São Paulo e conta com duas filiais, uma em Salvador e outra em Caetité, ambas na Bahia.

Como uma das empresas líderes do setor, o objetivo da Companhia é ser uma operadora de longo prazo para atender a demanda do mercado brasileiro. A perspectiva é de que nos próximos anos as energias renováveis ampliem a sua importância na matriz energética nacional, beneficiando o desenvolvimento sustentável do país e atraindo novos investidores. O Plano Decenal de Energia 2024 considera que a energia eólica responderá por 11,6% da matriz energética brasileira e a solar por 3,3%.

Os parques eólicos da Companhia estão localizados na Bahia, assim como os seus futuros parques de energia solar. As PCHs estão localizadas nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Rio de Janeiro e Bahia³.

Como foi abordado na Mensagem do Presidente, o ano de 2015 foi de muitas mudanças na Renova. Essas transformações tornaram ainda mais evidentes alguns diferenciais que asseguram à Companhia manter-se na vanguarda de soluções que melhorem a receptividade e o desempenho das energias renováveis em todo o Brasil. A Renova reestruturou a sua área de Engenharia e Desenvolvimento, que passou a operar como uma prestadora de serviços aos outros departamentos e gerências. As atividades de desenvolvimento, implantação e operação foram unificadas garantindo mais autonomia, agilidade e competitividade a toda a empresa. Pela sua importância estratégica, o



O objetivo da Companhia é ser uma operadora de longo prazo para atender a demanda do mercado brasileiro.

acordo com a TerraForm Global permeou grande parte das decisões da Renova. Também em 2015, apesar de todas as transformações vivenciadas, a Companhia manteve ativos os projetos voltados às comunidades fortalecendo o seu diálogo com esse público estratégico.

Entre os projetos voltados à inovação, destaca-se o desenvolvimento, pela equipe de mesoescala da Engenharia, de um modelo de previsão do vento nos parques eólicos da Renova. O produto permite que a Companhia faça uma projeção segura sobre o potencial de geração de seus ativos para o curto e médio prazo, tanto na operação, como na implantação. O modelo calcula a velocidade dos ventos possibilitando a identificação de períodos de alta e de baixa. Como resultado, proporciona uma gestão muito mais eficiente da capacidade das turbinas, aumentando a sua produtividade. O programa já está funcionando e auxiliando a Companhia nos relatórios, feitos diariamente, da previsão de geração de energia ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

A Renova é a primeira empresa do setor de energia renovável a ter suas ações listadas na BM&FBovespa. A Companhia adota elevados padrões de governança e está listada na Bolsa no Nível 2 de Governança Corporativa. Em 2015, a Renova foi convidada a concorrer ao ingresso na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, no formato elegível.

³ Considerando a localização das PCHs da Brasil PCH.

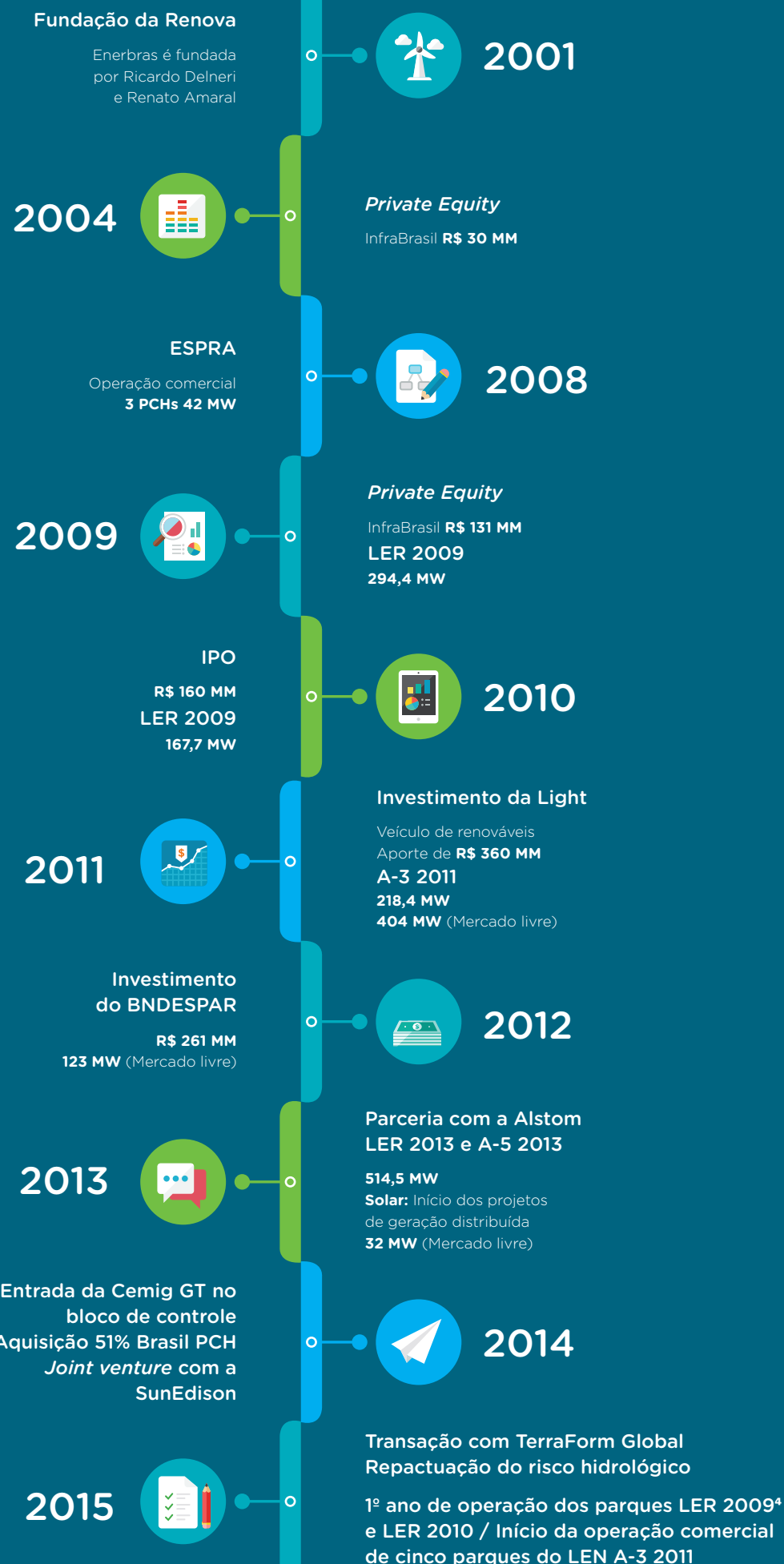
<< Sumário



NOSSA TRAJETÓRIA



LER 2014
Eólico: 43,5 MW
Solar: 106,9 MW
A-5 2014
108,0 MW
338 MW
(Mercado livre)
LER 2009
e LER 2010
Entrada em
operação comercial



NOSSOS NEGÓCIOS

A estrutura organizacional da Renova permite sua atuação em todas as etapas da cadeia de geração de energia elétrica. Com um modelo operacional integrado, a Companhia realiza a prospecção de áreas para a construção dos parques eólicos e solares, estrutura e executa a implementação dos projetos e depois assume a operação e manutenção dos parques. Ao final de 2015, a Renova operava no mercado regulado 552,5 MW, sendo 362,3 MW⁵ provenientes dos parques eólicos, e 190,2 MW das PCHs. A energia gerada pela Renova é transmitida para todo o país por meio do Sistema Interligado Nacional (SIN).

EÓLICA



A evolução das obras da Fase A do Alto Sertão III está entre as principais ações da Companhia no ano de 2015. O complexo gerará a energia comercializada no Leilão de Energia Nova A-5 2012 (LEN A-5 2012) e no Leilão de Energia de Reserva – 2013 (LER 2013) e também para o mercado livre. No total, a Fase A do maior complexo de energia eólica do país, contará com 411,0 MW de capacidade instalada. Entre as obras de 2015, destaca-se a construção de uma nova subestação com linhas de 500 KV, que transmitirá energia para o mercado livre, quando a essa primeira fase for concluída ao final de 2016.

Em 2015, 20 parques operados pela Renova completaram um ano de operação. Deste total, 14 pertencem ao complexo Alto Sertão I, que comercializou energia no LER 2009, e completou um ano de operação no mês de julho. Os outros seis parques, que pertencem ao complexo Alto Sertão II, completaram um ano de operação em outubro.

⁵ Valor considera 285,3 MW dos parques eólicos da Renova e 77 MW dos parques eólicos com a participação de 11,42% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 30 de setembro de 2015.

EVOLUÇÃO DA RENOVA EM NÚMEROS



NÚMERO DE EMPREGADOS

351 281 223
2015 2014 2013



OPERAÇÕES

15 24 17
2015 2014 2013



VENDAS LÍQUIDAS
EM R\$ MIL

409.830 302.897 226.011
2015 2014 2013



PRODUTOS E SERVIÇOS

1 1 NA
2015 2014 2013



ACIONISTAS

465 473 369
2015 2014 2013



VALOR DO ATIVO TOTAL DA EMPRESA
EM R\$ MIL

6.023.461 5.542.242 3.672.179
2015 2014 2013

SOLAR

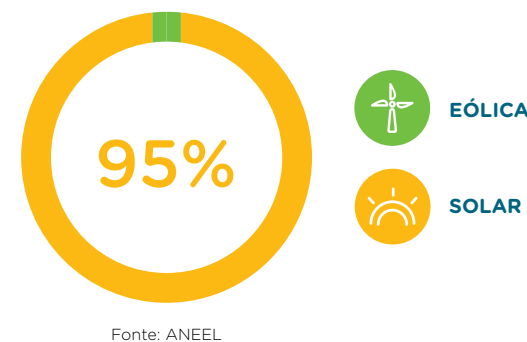


O desenvolvimento da matriz solar no Brasil faz parte estratégia de negócios da Renova. Mantendo o seu pioneirismo, a Companhia foi responsável pelo primeiro projeto híbrido de energia solar-eólica do país e obteve financiamento pela Finep. O projeto conta com dois parques eólicos, Ju Preta e Saboeiro, agregados a um parque solar, de Caetitê, no complexo Alto Sertão. Estes parques gerarão de 4,8 MW de energia solar e 13,5 MW de eólica, que atenderão ao mercado livre. No total, o parque solar conta com 19.200 placas, que entraram em fase de instalação em 2015. A Companhia participou do LER 2015 por meio da *joint venture* com a SunEdison, com a opção de participar em 50% do projeto. A *joint venture* comercializou no leilão 15,0 MW médios, que correspondem a 59,7 MW de capacidade instalada. A Renova também avançou no desenvolvimento da geração distribuída (GD).

Atenta a esta perspectiva, no primeiro trimestre de 2015, a Renova executou o seu maior

projeto de produção de energia solar distribuída. Desenvolvido em parceria com a Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS), tem capacidade de 65 kWp e embute as mais modernas tecnologias disponíveis no mercado. O projeto constitui-se um marco na produção de conhecimento sobre este modelo de geração energética aprimorando ainda mais a capacitação técnica da equipe da Renova dedicada, exclusivamente, a estudar e avaliar o potencial do segmento.

GERAÇÃO DISTRIBUÍDA (CONEXÕES)



HÍDRICA



A Renova opera três PCHs da ESPRA, na Bahia, e tem 51% de participação na Brasil PCH, empresa que conta com um portfólio de 13 usinas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do país.

Devido a persistência da seca nas regiões Nordeste e Sudeste, sobretudo, entre os anos de 2013 e 2015, o Governo Federal, atendendo a um pleito do setor, estabeleceu uma repactuação do risco hidrológico das geradoras, o que funciona como um seguro para o setor. A decisão do Governo foi anunciada em dezembro de 2015 e permitirá o ressarcimento total do resultado do ano mediante ao pagamento de um prêmio de risco.

A Renova aceitou a repactuação do risco hidrológico referente às PCHs Colino I e Cachoeira da Lixa, ESPRA, aderindo ao produto SP100 no Ambiente de Contratação Regulada. Este modelo permite que o gerador transfira integralmente o risco hidrológico inerente aos contratos regulados mediante a contrapartida de prêmio de risco de R\$ 9,50/MWh.

As usinas da Brasil PCH também fizeram a adesão à repactuação do risco hidrológico e ao produto SP100.

MISSÃO, VISÃO, VALORES E MANDAMENTOS

As declarações de Missão, Visão e Valores da Companhia são de responsabilidade da Diretoria e traduzem os compromissos da organização e que são seguidos por todos os nossos parceiros de negócios.

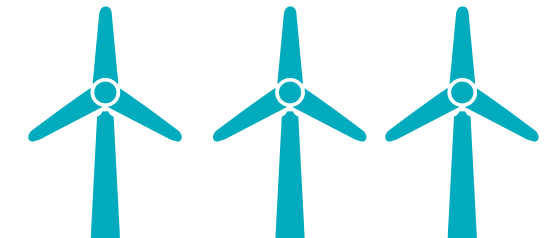
MISSÃO

Buscar continuamente a rentabilidade de forma sustentável tendo Empreendedorismo, Criatividade e Responsabilidade Social como pilares para o crescimento. Os projetos e operações de geração de energia renovável devem trazer benefícios para todos os *stakeholders* da Companhia:

Acionistas: maior valor de mercado baseado em elevado crescimento executado com eficácia.
Colaboradores: desenvolvimento por meio da meritocracia em um ambiente de crescimento amistoso e saudável.
Comunidades do entorno: vetor de desenvolvimento territorial sustentável.

VISÃO

Ser nos próximos 5 anos a melhor e mais rentável empresa de energia renovável no Brasil, trabalhando de forma empreendedora, criativa, eficiente e sustentável com todos os *stakeholders*.



VALORES



Paixão por Resultados: Buscamos espontaneamente melhorar sempre, com urgência nas mudanças e excelência na execução.



Construir Juntos: Agimos pensando no coletivo, procurando realizar um sonho compartilhado.



Foco nas Pessoas: Criamos um ambiente que estimula o crescimento e o reconhecimento das pessoas.



Responsabilidade: Respondemos por nossas atitudes, demonstramos transparência e ética em todas as situações e com todos os públicos.

MANDAMENTOS

Sonho: Deve ser tão grande que seja capaz de fazer todos remarem juntos na mesma direção.

Lucro: Constante e crescente, para sustentar o crescimento.

Responsabilidade: Todos os atos e fatos da Companhia têm um responsável, o qual ficará com os bônus, mas também arcará com os ônus. As discussões são sempre bem-vindas, mas, ao final, alguém tem que tomar a decisão e assumir a responsabilidade por ela.

Meritocracia: Adotamos uma política agressiva de remuneração variável na Renova, de forma a recompensar cada um na velocidade do próprio esforço e talento.

Carreira: Os principais executivos da empresa devem cuidar da estratégia e da mobilidade de pessoas, abrindo caminho para que os melhores cresçam.

Sucessão: Montamos nosso time apenas com os melhores. Só é possível galgar uma posição superior com alguém que possa te substituir à altura.

Performance: Insatisfação permanente, urgência nas mudanças e complacência zero para garanti-las. É melhor segurar o acelerado do que empurrar o parado.

Exemplo: Acreditamos na liderança por meio de exemplos. Os gestos do dia-a-dia, assim como as atitudes heroicas, criam líderes naturais.

Ambiente: Alegre, simples, informal, objetivo e transparente.

Burocracia: Não toleramos excesso de burocracia, sofisticacões desnecessárias.

Trabalho: Trabalhamos de forma eficiente em busca da excelência, sem deixar de lado a alegria. A sorte é resultado de muito trabalho.

Foco: É fundamental, não é possível ser bom em tudo. Devemos nos concentrar no que é essencial.

Coragem: Não temos medo de situações desagradáveis. "É melhor ficar vermelho na hora do que amarelo a vida inteira".

Ética: Não toleramos atitudes escusas ou sem ética. Ações como essas corroem a cultura da empresa.

Discrição: Sempre. Somente aparecemos com um objetivo definido.

Bom senso: É tão ou mais importante que um grande conhecimento. O simples é melhor que o complicado.

Criatividade: Devemos ser criativos, sem medo de copiar e aperfeiçoar bons exemplos, quando necessário.

Hierarquia: Deve ser exercida com respeito e somente para a tomada de decisões. Não existem degraus e todos se comunicam.

Horário: A presença na empresa é essencial, mas cada um tem responsabilidade sobre seus próprios horários. Os resultados o julgarão mais do que o cartão de ponto.

Senso de grupo: Cada um faz o seu sem, no entanto, perder o objetivo comum.

TRANSPARÊNCIA E DIÁLOGO COM STAKEHOLDERS



O processo de elaboração do Relatório Anual e de Sustentabilidade é, também, uma oportunidade de crescimento e engajamento dos grupos de *stakeholders* com a Renova. O trabalho estimula a integração das várias áreas da Companhia, ajuda a identificar avanços, melhores práticas e *gaps* com potencial de melhorias.

Com este objetivo, a Renova executa o processo de materialidade, que identifica os desafios e oportunidades, na visão dos sete grupos de *stakeholders* com os quais mantém relacionamento contínuo: investidores, acionistas, colaboradores, fornece-

dores, comunidades, poder público e empresas do setor. As informações foram atualizadas em 2016 sendo que a íntegra da metodologia e dos resultados está disponível na versão completa do RS 2015.



Saiba mais

link do relatório completo

No caso específico dos grupos aos quais é dirigida esta edição – investidores e acionistas – foi possível constatar que os temas que mais despertam a atenção desses públicos são:

DIMENSÕES	INVESTIDORES	ACIONISTAS
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> Emissão atmosférica, efluentes e resíduos Mudanças Climáticas 	<ul style="list-style-type: none"> Água
Social	-	<ul style="list-style-type: none"> Comunidades Funcionários e Emprego
Econômica	<ul style="list-style-type: none"> Desempenho Econômico Questões de conformidade 	<ul style="list-style-type: none"> Desempenho Econômico

Também buscando estreitar o seu relacionamento com os *stakeholders*, em 2015, a Renova fortaleceu os seus contatos e participação e órgãos setoriais. A Companhia faz parte do Conselho da ABRAGEL, além de participar de Grupos de Trabalho (GT) de outras entidades. Entre eles, destacam-se os seguintes GTs da Associação Brasileira dos Produtores

Independentes de Energia Elétrica (API-NE): Fontes Alternativas, Institucional, Regulatório, Meio Ambiente, Jurídico, Planejamento e Transmissão. Na ABEEÓLICA, a Companhia integra os GTs de Transmissão e Regulatório.

A Companhia também está entre as empresas associadas à ABRACEEL e à ABSOLAR.

GESTÃO DE RISCO E PLANEJAMENTO

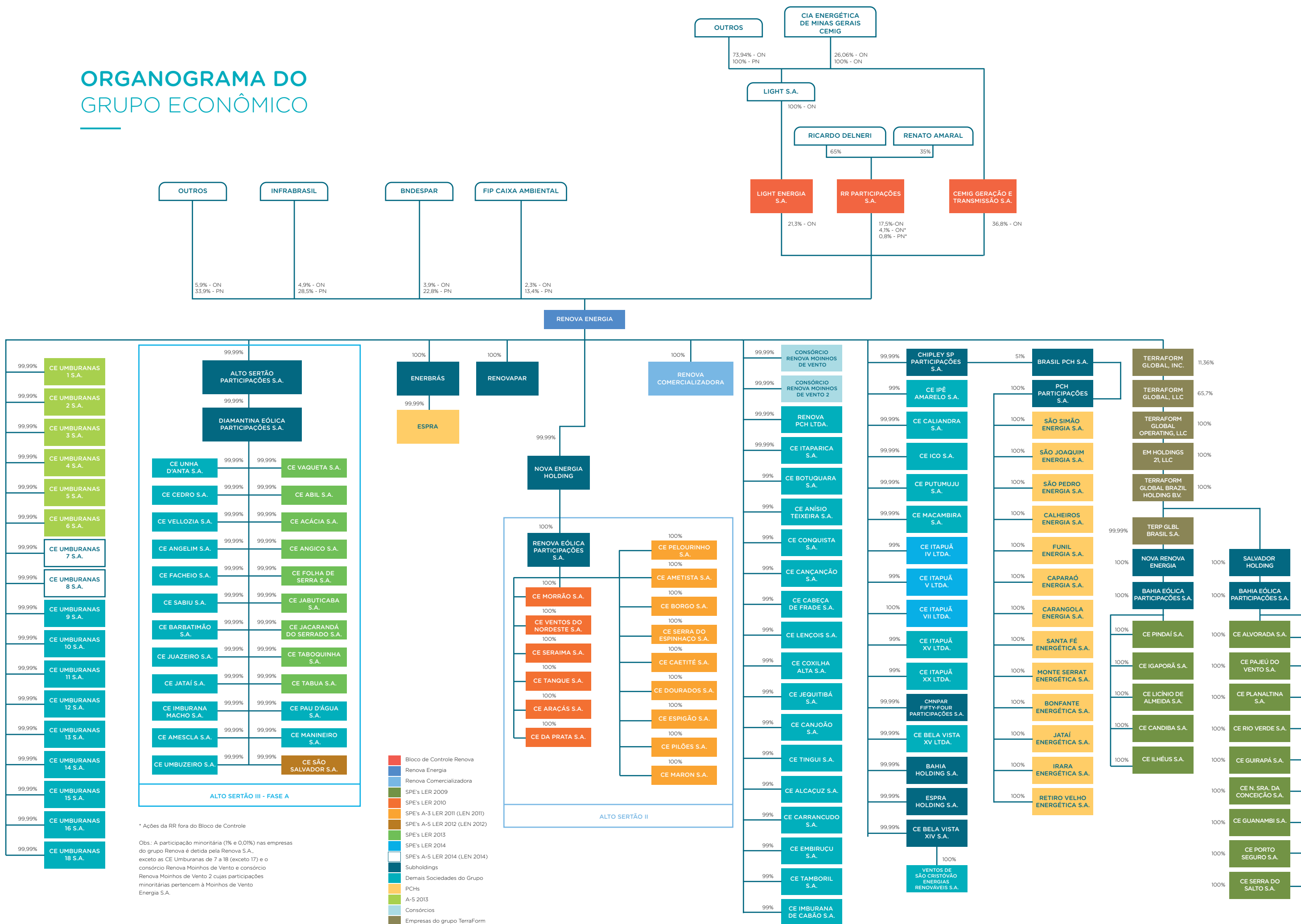
Em 2015, a Renova estruturou a área de Processos e Controles Internos, renovando o programa de Gestão de Riscos, por meio da realização do *Risk Assessment* nas áreas de negócio, para identificação dos riscos associados à estratégia da Companhia. A criação da nova área reflete o objetivo da Renova em alcançar a excelência operacional, por meio da aplicação das melhores práticas de Gestão, *Performance* e Conformidade.

O programa de Gestão de Riscos é responsável por manter a matriz de riscos estratégicos atualizada, acompanhar a implantação, as recomendações e planos de ação definidos para mitigar riscos com elevada vulnerabilidade, além de monitorar periodicamente a efetividade das ações já realizadas. A perenidade deste programa proporciona a visão integrada dos desafios envolvidos com a implementação de melhorias constantes nos processos e controles internos, conforme o foco exigido pelo modelo de negócio da Renova.

Em busca constante para mitigar os principais riscos da Renova, ao final do ano de 2015, a área de Processos e Controles Internos recebeu mais três frentes de trabalho – totalizando cinco: *compliance*, processos e controles internos, auditoria interna, ouvidoria e, propriamente, gestão de risco. Essa visão multidisciplinar permite, principalmente, o levantamento dos riscos envolvendo a aderência às questões regulatórias e regulamentares, a revisão e recomendação de controles internos nos processos críticos da Companhia, avaliação contínua da execução dos controles internos vinculados aos riscos classificados com impacto alto, tratamento de denúncias anônimas envolvendo ética e conduta, além de outras tipologias.

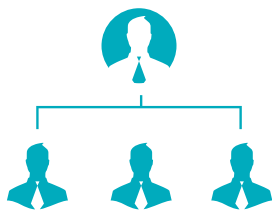


16



GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de Governança Corporativa adotado pela Renova baseia-se em princípios de equidade, transparência e *compliance*, respeitando as melhores práticas do mercado com o objetivo de alcançar resultados positivos para os seus *stakeholders*. A gestão da Companhia conta com a seguinte estrutura: Assembleia Geral dos Acionistas, Conselho de Administração, Comitês de Assessoramento e Diretoria. Cada um desses órgãos tem o seu papel e responsabilidades claramente definidos, garantindo o respeito às normas e regulamentos internos e à legislação vigente no país.



A Assembleia Geral, instância máxima de decisão da Companhia, delibera sobre os assuntos mais relevantes para a Companhia, emitindo recomendações para o Conselho Administrativo. A reunião anual da Assembleia ocorre nos quatro primeiros meses após o término do exercício social com participação exclusiva dos acionistas ou seus representantes devidamente constituídos. Quando necessário, são realizadas reuniões extraordinárias.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA RENOVA⁶

Bloco de Controle 79,6% ON 56,2% total	RR Participações	17,5% ON / 0,0 % PN / 13,0% total
	Light Energia	21,3% ON / 0,0% PN / 15,9% total
	Cemig GT	36,8% ON / 0,0% PN / 27,3% total
	RR Participações ⁷	4,1% ON / 0,8% PN / 6,1% total
	BNDESPAR	3,9% ON / 22,8% PN / 8,8% total
	FIP InfraBrasil	4,9% ON / 28,5% PN / 11,0% total
	FIP Caixa Ambiental	2,3% ON / 13,4% PN / 5,1% total
	Outros	5,8% ON / 33,7% PN / 13,0% total

⁶ Data base - dez/2015

⁷ Ações da RR participações fora do bloco de controle

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração (CA) é responsável por administrar a Companhia, estabelecendo diretrizes, planos e metas e monitorando os resultados da Companhia e de seus executivos. As reuniões do Conselho são realizadas trimestralmente ou extraordinariamente, quando necessário. Para auxiliá-lo, foram criados seis comitês de assessoramento, que tem funções apenas consultivas sobre a gestão das áreas que atendem. O Conselho estabeleceu os



Saiba mais

Veja mais informações sobre os Comitês de Assessoramento no site da Renova:

www.renovaenergia.com.br/ri/Paginas/index.aspx



seguintes comitês: Comitê de Auditoria e *Compliance*, Comitê Financeiro, Comitê de Talentos e Remuneração, Comitê de Engenharia e Operação, Comitê de Novas Tecnologias e Prospecção e Comitê de Gestão.

Ainda sobre o papel do CA, deve-se destacar que os conselheiros definem os procedimentos e estratégias adotados pela Renova levando em conta os cenários que envolvem impactos, riscos e oportunidades relevantes para a Companhia. No entanto, não está entre as suas funções atuar diretamente na identificação dos riscos.

A execução das diretrizes de negócios e a gestão das atividades operacionais, ambas definidas pelo CA estão a cargo da Diretoria, que deve ainda garantir que os proces-

sos decisórios sejam organizados adequadamente, sendo responsável por assegurar o correto funcionamento da Companhia.

Os membros do CA são indicados pelos acionistas e eleitos com base no grau de conhecimento do negócio da Companhia, reputação ilibada e conduta aderente aos objetivos dos acionistas. Além disso, os conselheiros devem atender às exigências da Lei das Sociedades por Ações, salvo dispensa da Assembleia Geral dos Acionistas. Destaca-se que, segundo a Lei, os membros do Conselho não devem ter interesses conflitantes aos interesses das empresas. Internamente, embora não tenha estabelecido mecanismos além dos previstos na lei societária vigente, o Código de Ética e Conduta da Renova dispõe sobre o conflito de interesses das pessoas vinculadas à Companhia.



COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO⁸

EFETIVO	SUPLENTE	INDICAÇÃO
Evandro Leite Vasconcelos (Presidente do Conselho de Administração)	Fellipe Fernandes Goulart dos Santos	Cemig Geração e Transmissão S.A.
Fernando Henrique Schuffner Neto	Marcelo Pereira de Carvalho	Cemig Geração e Transmissão S.A.
Ricardo Lopes Delneri	Thiago Montenegro Henry	RR Participações S.A.
Renato do Amaral Figueiredo	Daniel Teruo Famano	RR Participações S.A.
Cargo Vago	Tiago de Sousa Guedes	Light Energia S.A.
André Rocha Mahmoud	Cargo Vago	Light Energia S.A.
Geoffrey David Cleaver	Carlos José Teixeira Correa	Conselheiros Independentes
Rodrigo Matos Huet de Bacellar	Ana Paula de Souza Soares	Conselheiros Independentes
Silvio Claudio Peixoto de Camargo	Peter Edward Cortes Marsden Wilson	Conselheiros Independentes

⁸ Composição do CA em dez/2015.

Em janeiro de 2016, o Sr. Carlos Henrique Waack se tornou Diretor-Presidente da Companhia. Ele já integrava a direção da empresa, tendo sido por cinco meses Diretor de Implantação. O seu antecessor, Sr. Mathias Becker, foi responsável pela condução da Renova por quatro anos, até 31 de dezembro de 2015.

Em março de 2016, o Sr. Cristiano Corrêa de Barros, Diretor Vice-presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores assumiu interinamente a presidência executiva da Companhia em decorrência da renúncia realizada pelo Sr. Carlos Henrique Waack, ocorrida no mesmo mês.

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA⁹

NOME	CARGO	DATA DE ELEIÇÃO	PRAZO DO MANDATO
Carlos Henrique Waack ¹⁰	Diretor Presidente	23.11.2015	AGO de 2016
Cristiano Corrêa de Barros	Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores	23.11.2015	AGO de 2016
Ney Maron de Freitas	Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade	20.03.2014	AGO de 2016
Ricardo de Lima Assaf	Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais	20.03.2014	AGO de 2016
Fernando Chein Muniz	Diretor Vice-Presidente de Engenharia e Operações	09.12.2015	AGO de 2016

⁹ Composição da Diretoria em dez/2015.
¹⁰ Sr. Carlos Henrique Waack foi eleito em 23.11.2015 entretanto, iniciou o exercício das suas atividades no cargo em 01.01.2016.

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA



O Renova aperfeiçoa constantemente os seus instrumentos de Governança Corporativa com o objetivo de oferecer aos stakeholders internos e externos condições seguras e confiáveis de trabalho.

Para que todos conheçam o Código de Ética e Conduta, o processo de integração e treinamento dos colaboradores, tal como o Ciclo do Conhecimento, dedicam pelo menos 30 minutos ao tema. Além disso, os colaboradores assinam um termo de compromisso de respeito às normas estabelecidas pela empresa e os contratos com empresas prestadoras de serviços possuem cláusulas que envolvem, por exemplo, respeito à Lei Anticorrupção brasileira, vedando a prática de atos lesivos contra a Administração Pública (anti bribery clause).

A partir de 2015, os colaboradores e terceirizados passaram a contar, além do Fale Conosco, com a Ouvidoria e o Canal Transparência, este último, que recebe denúncias sobre ações que podem ter desrespeitado o seu Código de Ética e Conduta. As denúncias, que podem ser anônimas, são recebidas por uma prestadora de serviços e enviadas para o Comitê de Auditoria, responsável por investigar a denúncia e, quando necessário, recomendar medidas corretivas para a área responsável. Os denunciantes devem fazer relatos detalhados e, se possível, apresentar documentos ou outras evidências sobre os fatos denunciados. Os colaboradores possuem acesso ao Canal Transparência via Intranet e os terceirizados via website da Renova Energia. Nos seis primeiros meses de funcionamento não foram registrados casos de quaisquer natureza, incluindo questões associadas a discriminação e corrupção.

ARTICULAÇÃO SETORIAL

A Renova atua de forma proativa nas associações setoriais das quais participa. A Companhia acredita no protagonismo dessas entidades para a ampliação e o aprimoramento dos debates que visam o desenvolvimento do setor elétrico no país. As associações atuam como porta-vozes dos diferentes agentes do setor junto aos poderes públicos.

balho (GT) de outras entidades. Entre eles, destacam-se os seguintes GTs da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (APINE): Fontes Alternativas, Institucional, Regulatório, Meio Ambiente, Jurídico, Planejamento e Transmissão. Na ABEEÓLICA, a Companhia integra os GTs de Transmissão e Regulatório.

A Renova faz parte do Conselho da ABRA-GEL, além de participar de Grupos de Tra-

A Companhia também está entre as empresas associadas à ABRACEEL e à ABSOLAR.

DESEMPENHO ECONÔMICO

FOCO NA FONTE EÓLICA

<< Sumário



A Renova terminou 2015 com uma receita operacional líquida (ROL) de R\$ 409,8 milhões quantia 35,3% superior ao resultado de R\$ 302,9 milhões referentes ao ano anterior. O desempenho positivo, apesar do cenário econômico adverso (o PIB de 2015 registrou queda de 3,8% ante 2015) e reestruturações que vêm sendo realizadas pela Companhia, foi motivado pelo aumento na geração de energia e sua comercialização. Os parques eólicos do LER 2009 e LER 2010 completaram um ano de operação em julho de 2015, e em outubro de 2015, respectivamente. Quatro parques (de um total de nove) de LEN A-3 2011 também entraram em operação em março de 2015.

A receita foi favorecida, ainda, pelo fornecimento de energia para os contratos de mercado livre.

A tendência de crescimento da receita líquida foi interrompida no último trimestre do ano, quando houve uma queda 33,8% na comparação com o mesmo trimestre de 2014. O motivo foi a transferência de LER 2009 para a TerraForm Global, como parte do acordo feito entre a empresa e a Renova. Pelo entendimento feito com a empresa estrangeira, a Renova continuará a operar os ativos do LER 2009, por meio de um contrato de serviços.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA-ANO

(VALORES EM R\$ MIL)	4T15	4T14	VARIAÇÃO	2015	2014	VARIAÇÃO
Receita líquida - Eólica	39.722	117.367	-66,2%	328.387	263.169	24,8%
Receita líquida - PCHs	4.743	4.758	-0,3%	25.508	22.565	13,0%
Receita líquida - Solar	267	0	-	498	101	393,1%
Receita líquida - Outras	909	0	-	910	-	-
Receita líquida - Comercialização de energia	40.405	7.790	418,7%	54.527	17.032	220,1%
Receita Operacional Líquida (ROL)	86.046	129.915	-33,8%	409.830	302.867	35,3%

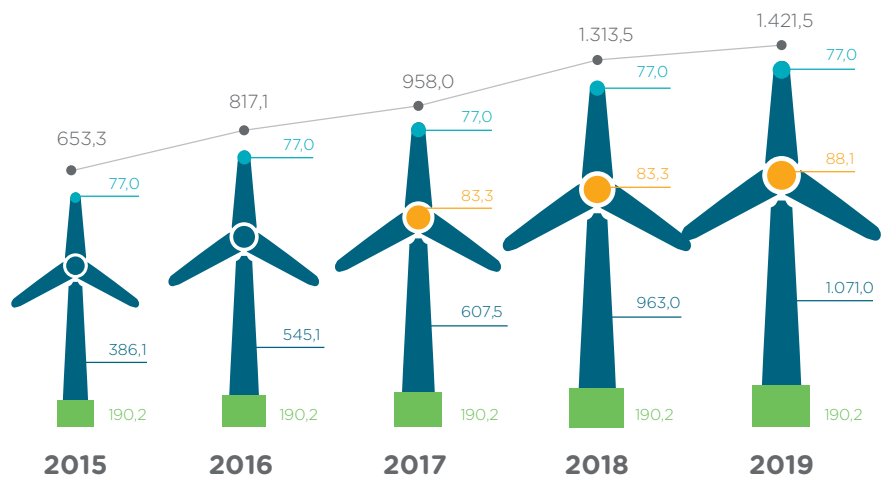
<< Sumário

CAPACIDADE INSTALADA

OPERAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

A Renova é uma das maiores empresas de energia renovável do Brasil, em capacidade instalada contratada. A empresa possui ativos capazes de atender ao esperado aumento na participação de fontes renováveis na matriz energética brasileira e uma equipe técnica voltada ao desenvolvimento e prospecção de oportunidades de mercado.

CAPACIDADE INSTALADA - MERCADO REGULADO (MW)



CAPACIDADE INSTALADA - MERCADO LIVRE (MW)



¹¹ Considera a participação de 11,42% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 30 de setembro de 2015

ENERGIA CONTRATADA (POR MERCADO)

PARQUES	FONTE	COMPLEXO	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	ENERGIA VENDIDA (MW MÉDIO)	NÚMERO DE PARQUES	INÍCIO DO PPA
TerraForm Global ¹²	Eólico/ Solar		77,0			
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	jan-16
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão II - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão II - Fase A	159,0	73,7	9	set-15
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014 ¹³	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
LER 2015 ¹³	Solar	Alto Sertão	29,8	7,5	2	ago-17
ESPRA	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH ¹⁴	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	1.421,5	646,8	72	-
LIGHT I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
LIGHT II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	199,8	100,2	12	set-16
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	98,1	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-15
PPA Cemig ¹⁵	Eólico	Jacobina	676,2	354,0	TDB	set-18
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	1.233,6	631,4	37	-
TOTAL	-	-	2.655,1	1.278,2	109	-

¹² Idem.
¹³ Considera 50% de participação em função da Joint Venture com a SunEdison.
¹⁴ Considera 51% de participação.
¹⁵ Considera 100% de participação no projeto, uma vez que a Cemig não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo.



OPERAÇÕES FINANCEIRAS ACORDO COM TERRAFORM GLOBAL

A mais importante operação financeira da Renova, realizada em 2015, foi um acordo com a TerraForm Global Inc, empresa com foco em projetos operacionais de energia renovável em países em desenvolvimento. Constituída como uma *YieldCo*, empresa formada somente por ativos operacionais e que, portanto, paga dividendos sem que haja a necessidade de esperar a maturidade dos empreendimentos, o modelo de negócios da TerraForm seria aplicado tam-

bém na operação que estava sendo estruturada pela Renova.

O anúncio do acordo foi feito no primeiro semestre de 2015, com o objetivo de ser uma nova fórmula para captação de recursos. O objetivo era a reciclagem de capital, visando suprir as necessidades de financiamento dos projetos da Companhia. A transação foi estruturada em duas fases. A primeira, anunciada em maio de 2015 consistia no seguinte:

- a) transferência dos ativos do projeto Bahia, correspondente a cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com capacidade instalada de 99,2 MW e avaliados em R\$ 451 milhões, também pagos em dinheiro à Renova
- b) contrato de compra e venda de ações para a alienação de três PCHs da ESPRA, com 41,8 MW de capacidade instalada, pelo valor de R\$ 136 milhões, a serem pagos em dinheiro.
- c) permuta de ações das subsidiárias da Renova, controladoras dos ativos do projeto Salvador (nove parques eólicos que venderam energia no LER 2009, com capacidade instalada de 195,2 MW) avaliados em R\$ 1,026 bilhão por 20.327.499 ações Classe A da TerraForm Global. Como base da permuta, foi utilizado o preço por ação (US\$ 15,00) praticado na oferta pública (IPO) da TerraForm Global.

O fechamento de parte desta primeira fase foi efetivado em 18 de setembro de 2015, com a alienação dos ativos dos projetos Bahia e Salvador. O contrato para transferência das PCHs da ESPRA foi cancelado no dia 01 de abril de 2016 mediante acordo entre as partes e pagamento pela TerraForm Global à Renova de um *break-up fee* no valor de US\$ 10,00 milhões.

A Fase II do Acordo consistia em um contrato de permuta de ações de subsidiárias da Renova, com 2.204,2 MW de capacidade instalada, por ações da TerraForm Global, ao valor de R\$ 13,4 bilhões. Esta etapa do acordo foi cancelada porque não se concretizaram as condicionantes previstas: a entrada da TerraForm Global no bloco de controle da Renova e a venda da participação que a Light detém na Companhia.

Diante da suspensão da Fase II e consequente entrada de capital para viabilizar o seu plano de investimentos, a Renova anunciou uma série de medidas. Além da reestruturação da *holding*, que passou a ter uma função muito mais estratégica do que operacional, a Companhia tomou as seguintes decisões:

- a) repactuou os juros da terceira emissão de debêntures da Renova com o Banco do Brasil. O vencimento, dezembro de 2015, passou para junho de 2016.
- b) antecipação do pagamento de R\$ 60,0 milhões do contrato de compra e venda de energia, celebrado entre a Renova Comercializadora e a Cemig CT. O contrato, que foi celebrado em 2014, previa que poderiam ser acordados entre as partes eventuais propostas de antecipação ou postergação do pagamento. O montante foi pago pela CEMIG em dezembro, sendo parte dos recursos destinados ao Alto Sertão III. A quitação do valor, até sua completa liquidação, se dará com entrega de energia, nos montantes especificados no PPA, a partir de janeiro de 2017.
- c) renegociação de parte dos contratos de mercado livre, que tem como objetivo postergar alguns dos projetos que fazem parte do Alto Sertão III - Fase B, para redimensionar o plano de negócios no curto e médio prazo. As renegociações de contratos, aliadas ao aumento de capital anunciado em fevereiro de 2016, fortalecerão o caixa da Companhia, para fazer frente à implantação dos projetos já em construção, e servirão para honrar as despesas e dívidas da *holding*.
- d) revisão do Plano de Negócios, redimensionando os investimentos futuros, adequando-os às condições do mercado, ao enxugamento e encarecimento do crédito.
- e) reestruturação em sua gestão visando à apropriação de sinergias e corte nos custos culminando com a redução de 30% do quadro de pessoal, já no início de 2016.

GESTÃO EFICIENTE EM PROJETO DE MUDANÇA

Com o objetivo de tornar-se uma organização projetizada, flexível e com foco na eficiência e *compliance*, a Renova Energia contratou a Accenture, uma das mais reconhecidas consultorias globais nas áreas de gestão, tecnologia e serviços profissionais. O trabalho teve como foco a mudança da Companhia, em um momento de transição da liderança, e ao mesmo tempo atender a um novo plano de negócios da Companhia. A nova Diretoria da Renova, em conjunto com a Accenture, colocou em prática um desenho organizacional que teve como premissas os seguintes fatores:

1. Clarificação das entidades organizacionais e seus papéis;
2. Busca de uma organização que preserve internamente competências que trazem diferenciais competitivos;
3. Projetização da Companhia, com a criação do papel de “**dono do projeto**” que pressupõe responsabilização em todas as etapas do projeto, incluindo o desenvolvimento, implantação e transição para a operação, a autonomia para tomar decisões que maximizem o valor do projeto e a responsabilidade por acompanhar os resultados com a liderança Renova;
4. Flexibilidade para a Companhia crescer ou diminuir de acordo com o pipeline de projetos em prospecção e execução.

AUMENTO DE CAPITAL

Como parte do processo de adequação da Companhia às condições do mercado, mas com atenção às suas excelentes perspectivas no longo prazo, em fevereiro de 2016, o Conselho de Administração da Renova decidiu promover um aumento de capital de até R\$ 731.247,6 milhões sendo que a Cemig (acionista controlador) aprovou o aporte de R\$ 240 milhões. O plano da Renova é atrair um investidor estratégico e de longo prazo para suportar seus projetos de crescimento no longo prazo.

CUSTOS CONSOLIDADOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Os custos consolidados (gerenciáveis e não gerenciáveis) totalizaram R\$ 128,8 milhões no final de 2015. Os custos gerenciáveis registraram acréscimo expressivo, passando de R\$ 46,4 milhões (2014) para R\$ 108,7 milhões (2015), devido aos seguintes aumentos:

- R\$ 48,1 milhões na compra de energia no ano para fazer frente às necessidades de entrega de energia dos contratos do mercado livre;
- R\$ 12,8 milhões em serviços de terceiros, principalmente em função do pagamento dos serviços de manutenção dos parques do LER 2010 e LEN A-3 2011;

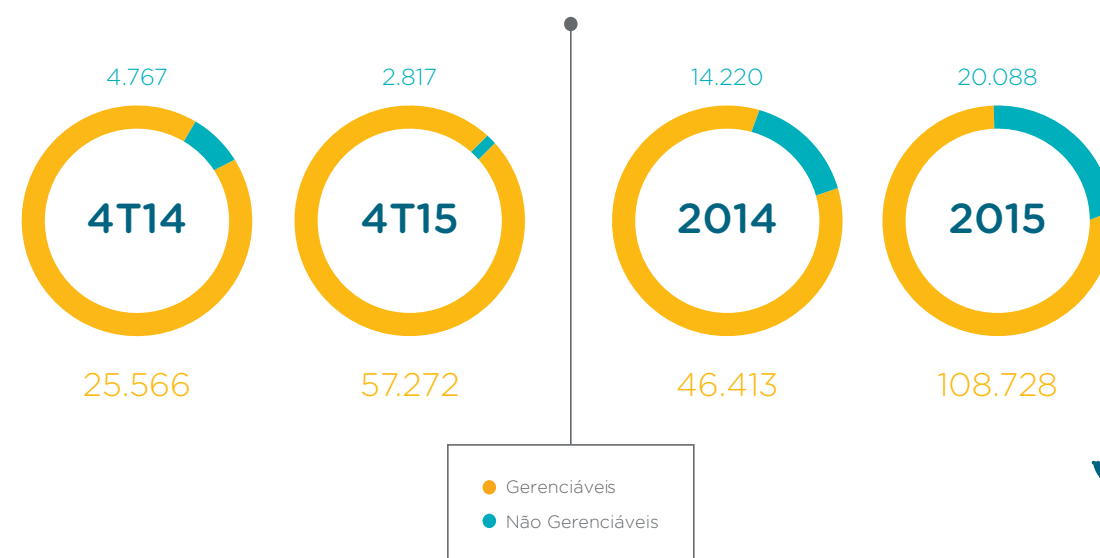
- R\$ 4,5 milhões em função da provisão da multa para o LER 2010, que foi estornada em 2014, após a aprovação da concatenação do contrato de geração;
- R\$ 1,6 milhão em material de uso e consumo.
- Redução de R\$ 4,0 milhões no custo com aluguéis e arrendamentos, em função do pagamento das terras alugadas para o Alto Sertão III, que ocorreu em 2014, não se repetiu em 2015.

Em outros custos gerenciáveis, principalmente em seguros, foi registrada uma diminuição de R\$ 0,7 milhão devido à transferência de LER 2009 para a TerraForm Global.

Os custos não gerenciáveis (R\$ 20,1 milhões no final de 2015, aumento de 41,3% em relação a 2014) foram pressionados pela entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-2011. Os custos foram, parcialmente,

compensados pela transferência de ativos do LER 2009 para a TerraForm Global, em setembro de 2015. A venda dos ativos do LER 2009 provocou também uma redução na depreciação de 9,8% em relação a 2014.

CUSTOS EXCLUINDO DEPRECIAÇÃO (R\$ MIL)



Em relação às despesas administrativas consolidadas, o aumento registrado foi de R\$ 35,1 milhões, totalizando R\$ 125,3 milhões, no final de 2015. A maior contribuição foi da área de pessoal e administração, com um crescimento de 26,3% devido ao acréscimo no número de funcionários. As despesas com serviços de terceiros subi-

ram em função da contratação de consultorias para RH e sustentabilidade além de material de uso e consumo e de "outras" como, por exemplo, impostos e taxas de alvará de funcionamento dos parques e programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua.



RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

A Renova registrou uma variação de 97,3% nas suas despesas financeiras, que passaram de R\$ 113,14 milhões, em 2014, para R\$ 223,2 milhões, em 2015. Os encargos da dívida tiveram comportamento parecido, ao subirem de R\$ 104,0 milhões para R\$ 201,9 milhões, alta de 94,2%. Como consequência dessas elevações, a Companhia fechou 2015 com um resultado financeiro consolidado negativo em R\$ 132,1 milhões, 120% acima de 2014.

EBITDA

(VALORES EM R\$ MIL)	4T15	4T14	VARIAÇÃO	2015	2014	VARIAÇÃO
Receita operacional líquida (ROL)	86.047	129.915	-33,8%	409.830	302.867	35,3%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(303.042)	(23.280)	1201,7%	118.192	(35.723)	-430,9%
(+) IR e CS	15.226	5.489	177,4%	220.457	15.407	1330,9%
(+) Depreciação e Amortização	25.212	37.679	-33,1%	124.218	82.188	51,1%
(+) Despesas Financeiras	48.570	36.884	31,7%	223.186	113.142	97,3%
(-) Receitas Financeiras	(28.198)	(10.877)	159,2%	(91.065)	(53.082)	71,6%
EBITDA	(242.232)	45.895	-627,8%	594.988	121.932	388,0%
Margem EBITDA	-281,5%	35,3%	-316,8 p.p.	145,2%	40,3%	104,9 p.p.
(+) Ganho na venda de ativos	(5.890)	-	-	(672.351)	-	-
(+) Perda no Investimento	265.738	-	-	265.738	-	-
(+) Equivalência patrimonial	(31.291)	7.787	-501,8%	(32.641)	15.674	-308,2%
(+) Ajustes financeiros de geração	4.562	3.051	49,5%	(21.080)	19.848	-206,2%
(+) Provisão LER 2010	-	-	-	-	(4.645)	-
EBITDA AJUSTADO	(9.113)	56.733	-116,1%	134.654	152.809	-11,9%
Margem EBITDA ajustado	-944,3%	43,7%	-987,9 p.p.	32,9%	50,5%	-17,6 p.p.

No ano de 2015, o EBITDA foi de 595,0 milhões, com margem de 145,2% e crescimento de 388,0% em relação ao ano de 2014, em função do fechamento da transação com a TerraForm Global. O EBITDA ajustado em 2015 foi de R\$ 134,7 milhões, com margem de 32,9% e redução de 11,9% em relação ao EBITDA ajustado de 2014.

EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL - BRASIL PCH

A Brasil PCH registrou um lucro líquido de R\$ 86,558 milhões no final de 2015 e a Renova, por meio da Chipley, tem direito a 51% do resultado. O desempenho foi beneficiado pela repactuação do risco hidrológico.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No ano, a amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 36,3 milhões.

TABELA DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL (PCH)

BRASIL PCH (100%) (VALORES EM R\$ MIL)	4T15	2015
Receita Líquida	167.929	348.610
Custos	(23.943)	(48.788)
Despesas	1.411	(13.856)
Depreciação	(8.593)	(35.104)
Resultado Financeiro	(65.938)	(154.389)
IR e CSLL	(1.939)	(9.915)
Lucro Líquido	68.927	86.558
RENOVA	4T15	2015
Equivalência patrimonial	35.153	44.145
Amortização da mais valia	(9.075)	(36.303)
Resultado	26.078	7.842



BALANÇO PATRIMONIAL

VARIAÇÕES DO ATIVO

A Renova terminou 2015 com R\$ 77,9 milhões de disponibilidades (caixa e aplicações financeiras). Este valor inclui a antecipação do pagamento de R\$ 60,0 milhões do contrato de compra e venda de energia, celebrado entre a Renova Comercializadora e a Cemig MT. A posição de caixa da Companhia deve ser fortalecida, ao longo de 2016, pelo aumento de capital anunciado pela Cemig outros financiamentos em estruturação.

Na linha de investimentos a Renova apurou R\$ 1.159,6 milhões, sendo que R\$ 443,7 milhões referem-se à operação com a TerraForm Global. A variação de R\$ 443,3 milhões, no imobilizado em serviço, deve-se à transferência do LER 2009 e a classificação dos ativos da ESPRA em ativos mantidos para a venda. Já a variação do imobilizado em curso é principalmente em função do avanço obras do Alto Sertão III.

VARIAÇÕES DO PASSIVO

Empréstimos, financiamentos e debêntures de curto prazo totalizaram R\$ 762,6 milhões, e que a maior parte deste montante é composta pelo empréstimo ponte do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) para o Alto Sertão III. A linha de fornecedores contabilizou R\$ 570,0 milhões, um aumento de R\$ 469,8 milhões em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014. Esta elevação deve-se ao estágio atual das obras para implantação dos parques do Alto Sertão III.

O patrimônio líquido encerrou o ano em R\$ 2.627,9 milhões e a principal variação em relação a 2014 (R\$ 118,3 milhões) ocorreu devido aos lucros acumulados, devido ao registro do ganho de capital da transferência dos ativos do LER 2009.



ATIVO CONSOLIDADO (VALORES EM R\$ MIL)

	31/12/2015	31/12/2014
CIRCULANTE	550.630	692.655
Caixa	66.147	86.599
Aplicações financeiras	11.744	509.018
Clientes	26.655	68.627
Outros	248.733	28.411
Ativos mantidos para venda	197.351	-
NÃO CIRCULANTE	5.472.831	4.849.587
Cauções e Depósitos	20.514	160.487
Outros	4.661	8.745
Investimentos	1.159.551	713.312
Imobilizado em serviço	1.731.842	2.175.130
Imobilizado em curso	2.556.263	1.791.913
Ativo Total	6.023.461	5.542.242

PASSIVO CONSOLIDADO (VALORES EM R\$ MIL)

	31/12/2015	31/12/2014
CIRCULANTE	1.497.006	517.165
Emp. e Financiamentos	709.938	355.442
Debêntures	52.646	884
Fornecedores	570.006	100.200
Outros	49.672	60.639
Passivos diretamente ass a ativos mantidos para venda	114.744	-
NÃO CIRCULANTE	1.898.539	2.515.436
Emp. e Financiamentos	955.307	1.917.051
Debêntures	654.365	572.315
Fornecedores	31.471	-
Outros	257.396	26.070
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.627.916	2.509.641
Capital Social	2.526.253	2.526.240
Reserva de Capital	55.246	55.176
Reservar de Lucros	46.417	-
Ajustes acumulados de conversão	-	-
Lucros Acumulados	-	(71.775)
Passivo Total	6.023.461	5.542.242



FINANCIAMENTOS



As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o ano de 2015 no valor total de R\$ 2.479,5 milhões¹⁶, divididas e com prazo de amortização e taxa conforme quadro abaixo.

CONTRATO	TAXA	R\$ MIL
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	746.478
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	271.625
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	4.185
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 3,55%	154.009
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	380.547
BNB ¹⁷ - ESPRA	9,5% a.a.	90.761
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	14.172
Debêntures - 3ª emissão - Holding	138% CDI	547.173
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	169.459
Outros empréstimos de curto prazo	CDI + 4,30% a.a.	101.127
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO		2.479.536
Custo de captação		(16.519)
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda		(90.761)
END. LÍQUIDO DOS CUSTOS		2.372.256
Disponibilidades		77.891
Dívida líquida¹⁸		2.203.604

¹⁶ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.
¹⁷ Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimpler
¹⁸ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

DESEMPENHO SOCIAL

RESPEITO E DIÁLOGO
COM TODOS OS
PÚBLICOS DE INTERESSE



ZELO COM AS PESSOAS

A Renova conta com uma equipe focada em atuar dentro dos mais altos padrões de *performance* e acredita que os seus colaboradores são fundamentais para que a Companhia alcance níveis de eficiência ainda melhores. Portanto, dá grande importância não só à capacitação das suas equipes, mas também conta com ferramentas para ouvi-los, buscando a construção de um ambiente de trabalho produtivo, eficaz e agradável.

A reestruturação realizada durante 2015 envolveu a internalização de ações e otimização das funções dos colaboradores próprios. Nesse sentido, foi feito um remanejamento entre as áreas para maior aproveitamento dos profissionais que já atuam na Renova. A área de Recursos Humanos também manteve o processo de

recrutamento de pessoal interno, garantindo a contratação de profissionais alinhados à cultura da Renova.

O objetivo da Companhia é seguir qualificando os seus colaboradores, desenvolvendo programas e projetos que estimulem o crescimento profissional de cada um deles e o melhor desempenho da Renova.

Em 2015, o total de colaboradores da Renova foi de 351, divididos em 201 homens e 150 mulheres, alocados em São Paulo, sede da Companhia, e em Salvador e Caetité, onde estão os seus dois escritórios operacionais. Em relação ao ano anterior, o número de colaboradores aumentou em 24,9%. A Companhia possui no seu quadro de colaboradores 10 aprendizes e 5 estagiários.

A Renova investe na qualificação e no bem-estar dos seus colaboradores

DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA



Para apoiar aos gestores a atuarem neste novo contexto a Companhia desenvolveu internamente um projeto de integração e formação de gestores. Chamado de Jornada do Líder, este treinamento passou a ser oferecido para todas as lideranças. Em 2015, 100% dos colaboradores da Renova passaram por uma análise de desempenho baseada em critérios claros e momentos formais de acompanhamento.

HORAS DE TREINAMENTO DE COLABORADORES POR GÊNERO	2015
Média de horas de treinamento por colaborador (próprios)	2015
Total de horas de treinamento oferecidas	6.522
Nº total de colaboradores (próprios)	351
Média de horas de treinamento (Mulher)	24,53
Média de horas de treinamento (Homens)	14,14
Média de horas de treinamento	18,58h

TREINAMENTO DE COLABORADORES EM SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

Foram realizados treinamentos práticos e teóricos de direção defensiva e educação no trânsito para os colaboradores que utilizam motocicleta para o deslocamento. Após esta ação da Companhia, não houve mais registros de acidente envolvendo motocicletas. Também foi realizado treinamento de direção defensiva, teórico e prático com todos os novos condutores que dirigem veículos a serviço da Companhia. Além disso, destaca-se a adesão da Companhia ao Maio Amarelo, campanha que mobiliza toda a sociedade, envolvendo órgãos públicos, empresas, entidades de classe e a sociedade civil organizada para que se engajem em ações e propaguem o conhecimento sobre segurança no trânsito. A se-

gurança no trânsito foi ainda um dos temas fortemente abordados na segunda edição da SIPAT RENOVA e em campanha realizada nos meses de maio e junho, nas 3 unidades fixas da Renova.

Além desta campanha educativa, a Companhia promoveu duas semanas de Segurança e Qualidade de Vida, que ocorreram em janeiro e agosto, de forma simultânea. As ações contemplaram avaliações de condições de saúde, nível de estresse e orientações nutricionais e ergonômica, bem como foram realizados diversos treinamentos para os colaboradores da Renova. Os resultados de treinamentos realizados na área de SSO podem ser percebidos no quadro abaixo:

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR COLABORADOR EM TEMÁTICAS DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL	2015
Total de horas de treinamento oferecidas	3.479
Nº total de colaboradores	2.732
Média de horas de treinamento (Mulher)	ND
Média de horas de treinamento (Homens)	ND
Média de horas de treinamento por colaborador	11h

BENEFÍCIOS E SALÁRIOS



No total, a Renova custeou R\$ 12,7 milhões¹⁹ em benefícios para os seus colaboradores, sendo:

- Escritório de São Paulo: R\$ 9,1 milhões
- Escritório de Salvador: R\$ 1,9 milhão
- Escritório de Caetité: R\$ 1,6 milhão

A Renova segue uma política salarial por meio da qual pratica valores sempre acima do estipulado por cada categoria e do salário mínimo local. O menor salário praticado na Companhia é de R\$ 1.337,28, sendo que o salário mínimo é de R\$ 788,00, indicando uma variação de 58,92%.

¹⁹ O valor total foi realizado por meio da somatória dos gastos com cada benefício + o valor pago em PPR (item Remuneração Variável).

CONFORMIDADE LEGAL

Em 2015, a Companhia assinou um Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público do Trabalho e iniciou a implantação de controle de jornada em suas 3 unidades para atender a legislação trabalhista vigente.

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

Todos os projetos da Renova contam, desde as primeiras etapas, com o desenvolvimento de programas de responsabilidade social, ambiental e econômica. O objetivo é, além de atender às exigências legais, contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões onde a empresa atua, além de eliminar, controlar ou mitigar os impactos socioeconômicos gerados pelas obras de construção e, posteriormente, pela operação dos parques eólicos e solares.

Entre os impactos gerados pelas atividades da Renova destacamos: aumento do tráfego nas rodovias de acesso à obra, abertura de acessos e interferências nas propriedades, conflitos fundiários na AID, aumento do fluxo migratório, geração e desativação de postos de trabalho, incômodos à população pela geração de poeira e ruído e interferência nos sítios arqueológicos, entre outros.

Em 2015, a área de meio ambiente implementou programas socioambientais no

âmbito dos projetos em implantação e operação, incluindo o Alto Sertão III e o projeto híbrido. Em relação às PCHs da ES-PRA, em operação, vem sendo implementado o Programa de Educação Ambiental (PEA) como exigência do licenciamento ambiental, embora as suas atividades não apresentem impactos significativos nas comunidades, por essas não estarem localizadas nas proximidades das operações.

Também em 2015, a Renova deu mais um passo importante em direção a melhores resultados nas ações de relacionamento com os *stakeholders* locais. A Companhia iniciou a implementação da Política de Corporativa de Relacionamento com Comunidades (PCRC), criada em 2014, que define os princípios e diretrizes das ações de comunicação, além de permitir a padronização dos processos e procedimentos. No segundo semestre, 59 colaboradores foram treinados para iniciarem a aplicação da PCRC.

NÚMERO DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE:

ATIVIDADE	REGISTRADAS	PROCESSADAS	SOLUCIONADAS EM 2015	PERCENTUAL DE ATENDIMENTO
Solar	5	5	5	100%
Eólica	387	387	360	93,02%
PCH	-	-	-	-



DESEMPENHO AMBIENTAL

RESPEITO E CUIDADO
À BIODIVERSIDADE

<< Sumário

SUSTENTABILIDADE É INERENTE AO NEGÓCIO DA RENOVA

A Renova atua em um mercado que aglutina interesses de todos os atores sociais e econômicos envolvidos em discussões, estudos e pesquisas que visam à redução da pegada de carbono. As energias renováveis, especialmente eólica e solar, tornaram-se foco de debates em nível global e polo de atração de um número crescente de investidores institucionais. Estas informações formam o pano de fundo do cenário em que a Companhia desenvolve os seus negócios. Internamente, a condução das práticas relacionadas à sustentabilidade e meio ambiente é realizada pela Vice-presidência de Meio Ambiente e Sustentabilidade, que se reporta diretamente à Presidência e cujas atividades são acompanhadas de perto pelo CA da Renova. A proximidade com estas duas instâncias de decisão reforça a importância da área para a estratégia da Companhia. O Grupo de Trabalho de Sustentabilidade, criado em 2014, manteve-se ativo em 2015 na proposição, acompanhamento e estímulo de práticas internas com o objetivo de desenvolver a cultura de sustentabilidade em todas as unidades da Renova.

A Companhia pauta a sua atuação no mercado – desde o desenvolvimento dos projetos, passando pela implantação, operação e comercialização de energia – pela conformidade com todos os aspectos legais e/ou regulatórios nos níveis municipal, estadual e federal. A Renova analisa, preventivamente, a sua viabilidade considerando o potencial de geração dos ventos ou solar até a disponibilidade de linhas de transmissão. Busca gerar valor a toda a sua rede de *stakeholders* contribuindo para preservar a biodiversidade, atuando na defesa dos direitos humanos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações dos municípios em que atua.

Companhia contribui
para estimular o mercado
de energias renováveis,
preservando o meio
ambiente e criando valor
para toda a sociedade

<< Sumário



INVESTIMENTO EM PROTEÇÃO AMBIENTAL

Em 2015, a Renova investiu R\$ 15,1 milhões em iniciativas de proteção ambiental que abrangem os seus projetos eólicos, PCHs, solar e linhas de transmissão.

INVESTIMENTO (R\$ MIL)

Doações e Patrocínios	1.210,88
Licenças e Estudos Ambientais	4.573,12
Programas e Projetos Ambientais ²⁰	8.450,35
Relacionamento com Comunidades	445,72
Consultoria Técnica	377,61
Treinamento Técnico	17,05
Total	15.110,04

²⁰ O valor contempla investimentos realizados pela área de Investimentos Social Privado e pela área de Implantação da Companhia.

No âmbito das PCHs, a Renova investiu em reposição vegetal compensando o desmatamento necessário para a execução de obras e contribuindo para prevenir a degradação do solo. Além disso, foram aplicados recursos em programas de monitoramento da fauna, biodiversidade, ecossistemas aquáticos, controle de espécies exóticas nos reservatórios, comunicação, social, educação ambiental, saúde, fomento para a geração de empregos e manutenção de APPs.

Como medida para evitar a degradação do solo e como compensação do processo de supressão vegetal necessário para implantação do Alto Sertão III, a Renova investiu R\$ 2,73 milhões em ações de recuperação de taludes.

Junto com a área administrativa da Companhia, o GT de Sustentabilidade coordenou a campanha Consumo Consciente para reduzir o consumo de luz e papel nos escritórios de São Paulo, Caetité e Salvador. A campanha foi transmitida por meio da TV Corporativa. Houve, também, ações de conscientização e implantação de sistemas com sensores de presença em todos os banheiros dos escritórios.

ÁGUA E EFLUENTE

A implantação do complexo Alto Sertão III exigiu o incremento da disponibilidade de água com outorga de mais sete poços tubulares de captação de água subterrânea. Conjuntamente com o processo de implantação, a Renova manteve a operação dos parques eólicos dos complexos Alto Sertão I e II. Paralelamente, as atividades administrativas correram normalmente nas três unidades Caetité, Salvador e São Paulo.

Somando todas as fontes existentes, foi disponibilizado um volume de 680.212,40 m³ de água para o ano de 2015, dos quais foi utilizado apenas 258.344,28 m³, ou seja, apenas 38% do volume de água outorgado. Em relação ao volume de água utilizada para a fase de terraplanagem das obras da Usina Solar de Caetité, a quantificação de água retirada de fontes subterrâneas considera o número de carros pipas abastecidos nos poços que atenderam o empreendimento. No total, a Renova consumiu 9.028 m³.

Os novos poços perfurados pela Companhia em 2015, tiveram finalidade exclusivamente industrial e com o objetivo de atender às obras e operações de seus par-

ques eólicos e usina de geração de energia solar. Esses poços subterrâneos que foram perfurados, não se caracterizam em uma fonte de abastecimento de água para as comunidades e, portanto, sua utilização não tem impacto no atendimento da população. Ao final de 2015, a Renova mantém 16 poços em operação, que garantem de forma sustentável o abastecimento dos empreendimentos.

As PCHs do complexo ESPRA operam a fio d'água. Por esse sistema, não há retenção do recurso para a formação de grandes reservatórios. A água retirada para o abastecimento das casas de força das PCHs e para atendimento do escritório, é proveniente do rio Jucuruçu, no trecho de vazão sanitária da PCH Cachoeira da Lixa. Outra fonte utilizada pela Companhia é um curso d'água sem nome, próximo à casa de força da PCH Colino II. Apesar de serem consideradas fontes significativamente afetadas em decorrência do uso para geração de energia, nenhuma das captações de água está localizada em área protegida e não existem comunidades próximas com riscos de impacto no abastecimento da população.

ÁGUA RETIRADA (M³)	2015	2014	2013
Água subterrânea	258.344,28	21.712,00	153.000,60
Água de abastecimento de rede municipal e outras fontes	19.099,47	4.498,24	6.660,00
Água pluvial	46.702,00	ND	ND
Total	324.145,75	26.210	159.660,60

Do total de água utilizada pela Renova Energia em 2015, aproximadamente 0,09% foram reutilizadas (315 m³). Esse valor está relacionado à água que é utilizada nos tanques de cura de amostras de concreto e águas de lavagem de betoneira que são tratadas nos decantadores e são reutilizadas para umectação de vias para controle de emissão de particulado.

Em 2015, a geração total de efluentes da Renova foi de 14.153,7 m³ ante um total de 13.598,4 m³, em 2014. Os efluentes das

unidades administrativas são considerados como 80% do consumo de água, como determinado pelas empresas de saneamento estaduais. Já os efluentes oriundos da Implantação do Alto Sertão III e Operação e Manutenção (O&M) do Alto Sertão I e II são coletados por empresas especializadas, que medem o volume coletado e geram um manifesto de destinação de efluentes que são controlados pelo setor de Meio Ambiente da Companhia. O efluente oriundo da ESPRA vai para fossas filtro sumidouro, porém não há informação do quantitativo gerado.

INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

Como parte de seu comprometimento em relação ao meio ambiente e às recomendações globais, derivadas da preocupação com o impacto do aumento crescente nas emissões de GEE no clima, a Renova elaborou pelo segundo ano consecutivo o seu inventário (2016 – ano base 2015). Com a iniciativa, a Companhia fortalece a sua estratégia de contribuição para uma economia de baixo carbono. O documento é uma ferramenta muito importante para um melhor entendimento sobre as melhores práticas de sustentabilidade e serão fundamentais na decisão de estratégias para o curto e longo prazo. A emissão total de GEE pela Companhia, no período avaliado, foi de 22.817 tCO₂e. A maior parte das emissões refere-se ao escopo 3, com 20.482 tCO₂e, em especial na categoria “bens e serviços”. Estas últimas são resultado das

atividades de construção do Alto Sertão III. Outro destaque é a emissão de 2.191 tCO₂e no escopo 1, onde o transporte interno é responsável pela maior parte das emissões, representando 1.860 tCO₂e.

O cálculo considerou os escritórios de São Paulo, Salvador e Caetité, bem como os parques dos complexos Alto Sertão I, II e III, PCHs de Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2 e plantas solares implantadas nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais referentes a projetos de Geração Distribuída contratados com a Renova. O relatório segue metodologia do GHG Protocol, desenvolvida pela World Resources Institute (WRI), com a norma ISO 14.064 e com o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC). Para os cálculos, foram considerados os escopos 1, 2 e 3.

EMISSIONS POR TIPO DE GEE EM CADA ESCOPO

ESCOPO	tCO ₂	tCH ₄	tN ₂ O	tCO ₂ e
Escopo 1	2.152	0	0	2.191
Escopo 2	144	0	0	144
Escopo 3	19.689	19	1	20.482
Total	21.984	19	1	22.817



Saiba mais

Para mais informações, consultar o Inventário de Emissões de GEE 2015 em:

www.renovaenergia.com.br/



MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Com foco na diversificação da matriz energética nacional, a Renova está focada na contribuição para manutenção de bons indicadores de geração de energias renováveis, sem impactos ambientais significativos, contribuindo para o desenvolvimento da infraestrutura energética do país.

O aumento das emissões de GEE²¹ que, por sua vez, podem alterar a composição da atmosfera e afetar a fauna, a flora, além do regime de ventos e o ciclo hidrológico no planeta, influenciam nas mudanças climáticas que já são percebidas e podem impactar diretamente o negócio da Renova.

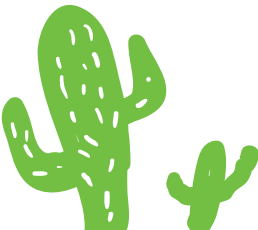
Com relação às medidas a serem adotadas para contribuir com a redução de emissões de GEE, os países em desenvolvimento têm a possibilidade de adquirir créditos de carbono de outros países com projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

(MDL), por meio da venda dos certificados de Redução Certificada de Emissões (REC).

Em linha com esse cenário, a Renova é uma empresa que atua no desenvolvimento de projetos de MDL no setor energético, uma vez que as usinas eólicas e PCHs são caracterizadas por uma geração limpa, que reduz a dependência de consumo de combustíveis fósseis e que pode gerar sistemas compensatórios. Os parques eólicos do LER 2009, LER 2010 e A-3 2011 estão registrados nesse mecanismo e a Companhia pode comercializar os créditos de carbono. Em 2015, não foram comercializados créditos de carbono provenientes desses projetos que já estão em operação.

Em 2015, a Renova gerou uma quantidade de energia limpa que representa 304.027 toneladas em CO₂e, nos dois parques – LER 2009 e LER 2010.

²¹ Gás de efeito estufa (GEE): constituinte atmosférico, de origem natural ou antropogênica, que absorve e emite radiação em comprimentos de onda específicos dentro do espectro de radiação infravermelha emitida pela superfície terrestre, pela atmosfera e pelas nuvens. Dentre os GEE, encontram-se o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄), o óxido nitroso (N₂O), os hidrofluorcarbonos (HFCs), os perfluorcarbonos (PFCs), o hexafluoreto de enxofre (SF₆) e o trifluoreto de nitrogênio (NF₃).



RESÍDUOS

A gestão de resíduos da Renova é feita de acordo com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, aprovado pelo Órgão Ambiental no âmbito da Licença de Instalação (LI) e da Licença de Operação (LO). Este documento prevê a identificação dos resíduos gerados no processo de implantação e operação dos parques eólicos, a classificação, forma de coleta, transporte e destinação final adequada. Para controle dos processos de geração, armazenamento e/ou destinação de resíduos, empresas contratadas pelas Renova enviam mensalmente os relatórios de suas atividades.

Em 2015, a Renova destinou para aterros aproximadamente 8,3% do total de resíduo gerado. O restante dos resíduos foi enviado para reciclagem, entre os quais o resíduo destinado ao coprocessamento, para transformação em clínquer, matéria-prima utilizada na produção de cimento, e o rerrefino do óleo lubrificante (5%). A Renova destinou para reutilização (70,6%) de materiais, entre eles, madeira e resíduos de concreto para nivelamento de solo e, ainda, pneus que foram recondicionados para reutilização. Ocorreu, também, a

doação de madeira para aproveitamento energético em fornalhas de cerâmicas (16,1%), a incineração de resíduos de serviço de saúde e lâmpadas (0,01%), ficando uma pequena quantidade estocada na central de armazenamento temporário de resíduos (0,004%), para destinação adequada.

Em relação à gestão de resíduos perigosos, não houve derramamentos significativos a relatar nas áreas dos parques eólicos e solares. A gestão desses materiais segue as Diretrizes de SMS, tanto quando realizada pelas equipes internas da Renova, quanto quando executada por empresas subcontratadas, por meio dos seguintes procedimentos específicos: PO SMS 006 - Abastecimento de Combustível, PO SMS 010 - Transporte de Produtos, Resíduos Perigosos, PO SMS 016 - Gestão de Produtos Químicos e Inflamáveis.

Nas PCHs, anualmente, uma empresa especializada faz a coleta de óleos lubrificantes automotivos utilizados nas unidades hidráulicas e nos transformadores. Esse óleo fica armazenado em tambores nos depósitos da ESPRA construídos para esta finalidade.



<< Sumário

QUADRO DE RESÍDUOS

	EÓLICA			SOLAR	PCH	
	2015	2014	2013	2015	2015	2014
Total de resíduos gerados (ton)	935,1	439,4	352,7	31,1	0,89	0,27
Resíduos perigosos Classe I (ton)	68,8	18,8	34,2	0,04	0,60	0,2
Resíduos não perigosos Classe II A (ton)	19,9	420,6	318,5	28,5	0,16	0,07
Resíduos não perigosos Classe II B (ton)	846,4	0,0	0,0	2,6	0,13	0,0
Resíduos perigosos Disposição: Reciclagem (ton)	10,8	4,1	14,5	0,0	0,6	0,2
Resíduos perigosos Disposição: Incineração (queima de massa) (ton)	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Resíduos perigosos Disposição: Aterro (ton)	57,8	14,7	19,7	0,0	0,0	0,0
Resíduos perigosos Disposição: Armazenamento no local (ton)	0,03	0,0	0,0	0,04	0,0	0,0
Resíduos perigosos Disposição: Outros (especifique no campo abaixo) (ton)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Resíduos não perigosos Disposição: Reutilização (ton)	660,0	0,0	0,0	28,5	0,0	0,0
Resíduos não perigosos Disposição: Reciclagem (ton)	35,2	253,3	54,0	0,3	0,0	0,0
Resíduos não perigosos Disposição: Compostagem	0,0	0,13	1,4	0,0	0,0	0,0
Resíduos não perigosos Disposição: Recuperação, inclusive recuperação de energia (ton)	150,6	113,6	29,7	0,0	0,0	0,0
Resíduos não perigosos Disposição: Incineração (queima de massa) (ton)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,07
Resíduos não perigosos Disposição: Aterro (ton)	19,9	53,5	233,4	0,0	0,0	0,0
Resíduos não perigosos Disposição: Armazenamento no local (ton)	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0
Resíduos não perigosos Disposição: Outros (a serem especificados pela organização) (ton)	0,0	53,5	233,4	0,0	0,0	0,0

Obs: a contabilidade de resíduos de operação e manutenção foi estruturada ao longo de 2015, de forma que a apresentação dos seus resultados é estimada.

<< Sumário

DESTINAÇÃO PARA A COOPERCICLI (CAETITÉ)



A organização, mais uma vez, realizou a destinação de resíduos recicláveis (35,2 toneladas) para a Cooperativa de Coleta Seletiva e Reciclagem da Cidade de Caetité - Coopercicli. Todos os resíduos provenientes da implantação e operação dos parques eólicos da Renova, caracterizados como resíduos Classe II B (não perigosos), são destinados à cooperativa, cumprindo assim com seu papel de apoiar o desenvolvimento socioambiental do território.

CONFORMIDADE AMBIENTAL LICENCIAMENTO

A Renova adota o Princípio da Precaução, em todas as suas áreas de atuação, o que significa inserir a avaliação de risco em suas decisões de investimento. Este procedimento permite à Companhia adotar medidas preventivas e de mitigação, quando necessário. Por este Princípio, a ausência de “absoluta certeza científica” não deve ser motivo para adiar medidas eficazes e economicamente viáveis, destinadas a prevenir ameaças de danos sérios ou irreversíveis ao meio ambiente ou à saúde humana, identificadas nos processos de licença prévia, instalação e operação.

Em relação ao segmento eólico, em 2015, a Renova continuou a implantação de sistemas voltados para melhoria da gestão de Requisitos Legais (Sistema IUSNatura) e gestão de processos de licenciamento ambiental (Sistema Clarity) e, no caso de Saúde e Segurança Ocupacional (Sistema NEXOCS). As iniciativas constituem-se em um elenco de ações de melhorias de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) da Companhia.

Para um melhor entendimento do significado destas iniciativas para a Renova, é importante destacar que o IUSNatura apoia o gerenciamento de requisitos legais. O sistema Clarity é utilizado pela área de meio ambiente para gerir processos de licenciamento, o SIGED é usado na gestão das demandas e manifestações das comunidades e o NEXOCS é utilizado no controle e gestão de Saúde e Segurança Ocupacional da Renova e de suas contratadas. Além disso, em 2015, a Renova continuou o processo de fiscalização das contratadas por meio da aplicação das Diretrizes de SMS, sendo que os seus resultados são compilados no Relatório Estatístico Mensal.

Uma outra ferramenta utilizada para o aprimoramento do processo de gestão ambiental dos empreendimentos é o IForm, aplicado no controle de desvios, não conformidades e outras informações como, por exemplo, controle de processos erosivos, sendo que, para o ano de 2016, está prevista a sua utilização nos controles de áreas recuperáveis e de resíduos.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS

COMPROMISSO COM A EFICIÊNCIA

SUPERAÇÃO PARA ATINGIR RESULTADOS POSITIVOS

Os obstáculos podem parecer muito maiores que as perspectivas positivas quando se projeta o desempenho da economia mundial e, sobretudo, brasileira para 2016. Mas é o planejamento estratégico de longo prazo que constrói grandes empresas. A Renova olha para o futuro com otimismo, porque as energias renováveis são consideradas um vetor de crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico com grande potencial em todo mundo e o Brasil é um dos seus mais promissores mercados. Somos um país com fantásticas condições naturais para as matrizes eólica e solar, tradicionalmente, exploramos a matriz hidrelétrica, além de contarmos com a biomassa.

As projeções indicam que, anualmente, o país registrará aumento da participação das fontes eólica e solar na geração de energia, que ajudarão a atender às demandas dos próximos ciclos de crescimento. As previsões preliminares do Plano Decenal de Energia 2024 indicam que a energia eólica responderá por 11% da matriz energética brasileira e a solar por 3%. Em 2015, segundo dados da Anatel, as energias eólica e solar correspondiam, respectivamente, por 6,03% e 0,3% da matriz energética. Os próximos anos serão de grandes oportunidades.



As energias
renováveis são
consideradas um
vetor de crescimento
econômico e
desenvolvimento
tecnológico

No mundo, a produção mundial de energias renováveis aumentou em 8,3%, segundo a Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA), em 2015. Em uma análise mais detalhada, um estudo realizado pela ONU indica que em comparação a 2007, a geração de energias renováveis, excluindo as grandes hidrelétricas, dobrou em 2015. Este mesmo relatório mostra que, também excluindo as grandes hidrelétricas, pela primeira vez os investimentos em energias renováveis nos países em desenvolvimento superaram os valores realizados nos países desenvolvidos. Todas as economias caminham em direção às fontes renováveis.

Temos números positivos porque os valores exigidos para o desenvolvimento das energias renováveis estão diminuindo, existem avanços tecnológicos importantes e porque está em curso a transição para economia de baixo carbono. O acordo assinado por 195 países em Paris, ao final da COP-21, é um indicativo relevante da disposição internacional de reduzir as emissões CO₂ na atmosfera. As fontes renováveis de energia são as primeiras parcerias para o cumprimento deste desafio, mesmo que ainda seja preciso avançar em alguns pontos do acordo.

Nada acontecerá com um passe de mágica ou boas intenções. O ano de 2016 ainda

será de recessão econômica no Brasil, nos colocando em uma das mais profundas e longas crises econômicas da nossa História, e a economia global seguirá em ritmo morno, segundo os dados do Fundo Monetário Mundial (FMI). Portanto, será preciso que os agentes públicos atuem em todo mundo com o objetivo de viabilizar a volta do crescimento econômico global.

Para passar por esse período de turbulência, a Renova perseguirá a sua meta de ser uma operadora de longo prazo, olhando para as perspectivas positivas do futuro. A Companhia mantém o seu compromisso com o aumento da eficiência financeira e operacional, que garantirá melhores resultados. A avaliação dos projetos do portfólio definirá as melhores formas de desenvolvê-los. Ao final de 2016, as obras do complexo Alto Sertão III serão terminadas e será iniciado o ciclo de operação, atendendo aos mercados regulado e livre. Já no primeiro semestre, o projeto híbrido eólico – solar terá a usina solar em operação e no final do ano todo o projeto estará concluído. A Renova tem um ano de muito trabalho pela frente.

A essência dos valores de desenvolvimento sustentável e comprometimento com os seus *stakeholders* seguirão inabalados com uma gestão que compreende a importância de visar resultados positivos para todos.

Créditos

EDIÇÃO

Diretoria Vice-Presidência de Meio Ambiente e Sustentabilidade

COORDENAÇÃO

Gerência de Sustentabilidade
Gerência de Comunicação

PROJETO GRÁFICO

Kite Estratégias Digitais

CONSULTORIA E REDAÇÃO DO RELATÓRIO

Keyassociados

FOTOS

Amilton Wesley
Régis Filho
Ricardo Prado
Acervo Renova

Informações Corporativas

RENOVA | SÃO PAULO

Av. Roque Petroni Júnior, 999, 4º andar
Vila Gertrudes | São Paulo/SP | Brasil
CEP: 04707910
Tel/fax: +55 (11) 3569.6746

RENOVA | SALVADOR

Av. Tancredo Neves, 450, 23º e 25º andares
Caminho das Árvores | Salvador/BA | Brasil
CEP: 41820901
Tel/fax: +55 (71) 2886.0840

RENOVA | CAETITÉ

Rua Barão de Caetité, 393, 1º andar
Centro | Caetité/BA | Brasil
CEP: 46400000
Tel/fax: +55 (77) 3454.3015

www.renovaenergia.com.br



www.renovaenergia.com.br